

2º Dia: SÃO JOSÉ, PAI NA TERNURA

Com certeza, José terá ouvido ressoar na sinagoga, durante a oração dos Salmos, que o Deus de Israel é um Deus de ternura, que é bom para com todos e “a sua ternura repassa todas as suas obras” (Sal 145,9). [...] Muitas vezes pensamos que Deus conta apenas com a nossa parte boa e vitoriosa, quando, na verdade, a maior parte dos seus desígnios se cumpre através e apesar da nossa fraqueza. Isto mesmo permite a São Paulo dizer: “Para que não me enchesse de orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me ferir, a fim de que não me orgulhasse. A esse respeito, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Mas Ele respondeu-me: ‘Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza’” (2 Cor 12,7-9). Se esta é a perspectiva da economia da salvação, devemos aprender a aceitar, com profunda ternura, a nossa fraqueza.

Breve momento de reflexão e partilha

Oração: Glorioso São José, em ti Jesus viu a ternura de Deus. Também nós queremos, por tua intercessão, experimentá-la. Que o olhar terno e misericordioso de Deus cure a nossa maneira de ver a nossa própria fraqueza e a dos outros. E “ainda que o nosso coração nos condene, Deus é maior do que o nosso coração. Ele sabe todas as coisas” (1 Jo 3,20). Ensina-nos a acolher a misericórdia divina, que nos abraça, nos apoia, nos perdoa, que nos acolhe tal como nós somos, que sabe “trabalhar mesmo através dos nossos medos, da nossa fragilidade, da nossa fraqueza”. Que a ternura renasça também no seio das famílias cristãs, para que elas possam ser lareiras de luz e amor.

*Salve, guardião do Redentor
e esposo da Virgem Maria!*

A vós, Deus confiou o seu Filho;

em vós, Maria depositou a sua confiança;

convosco, Cristo cresceu em sabedoria e graça.

Bem-aventurado José,

mostrai-vos pai de ternura também para nós

e guiai-nos no caminho da vida.

Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,

e defendei-nos de todo o mal. Amen.